

Reunião ampla com Krause para debater os acordos de renegociação da dívida

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

Um jantar estava sendo ontem organizado para reunir hoje à noite, em torno da mesma mesa, o ministro da Economia, Gustavo Krause, o negociador da dívida externa, Pedro Malan, o presidente do Banco Central, Francisco Roberto André Gros, o diretor da Área Internacional do Banco Central, Armínio Fraga Neto, e alguns dos senadores que compõem a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal, fórum encarregado de debater e de se manifestar, em primeira instância, sobre os acordos de renegociação sobre a dívida externa brasileira.

A intenção do jantar é tornar o novo ministro mais familiarizado ainda com o tema dívida externa — ele, na terça-feira, teve uma longa reunião com o negociador Pedro Malan, da qual participaram também Gros e Armínio — e estreitar o conhecimento com os senadores que fazem parte da Comissão de Assuntos Econômicos.

A minuta do acordo firmado em princípio com os bancos credores privados em 9 de julho — a chamada "term-sheet" — ainda está

em fase de tradução e há uma expectativa de que esteja totalmente transferida para a língua portuguesa dentro de mais ou menos dez dias.

Só com o trabalho de tradução concluído é que a minuta será encaminhada pelo governo ao Senado Federal, acompanhada de exposição de motivos do presidente da República em exercício, Itamar Franco.

A equipe do negociador Malan já começou a rascunhar a exposição de motivos.

Ontem, Malan esteve com o ministro designado para a pasta do Planejamento, Paulo Haddad, seu antigo amigo de quase vinte anos, para conversar sobre as relações do País com o Banco Mundial e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Haddad, além de cuidar daquelas relações, será também o governador do Brasil junto a ambos os organismos unilaterais de financiamento. Krause será o governador brasileiro junto à direção do Fundo Monetário Internacional (FMI). Ainda não se sabe a quem caberá a tarefa de renegociar o acordo "stand-by" com o FMI.